

# //// CONGREGAÇÃO DA MISSÃO – PADRES VICENTINOS ////

## 1 – E tudo começou assim...

### 1.1. O Fundador

Vicente de Paulo nasceu no século XVI (1581), mas a sua ação evangelizadora desenvolveu-se em pleno século XVII. Nasceu no meio rural, no entanto, a sua missão de sacerdote desenvolveu-se principalmente na grande cidade – Paris.

Até aos 13 anos ocupou-se nas atividades campestres, no seio duma família trabalhadora – uma família que não vivia na miséria, mas com algum desafogo. Após os estudos em Dax e em Toulouse, foi ordenado sacerdote aos 19 anos. De seguida, vive uma vida bem plena e feita de múltiplos compromissos: esmoler da rainha, pároco de Clichy, preceptor dos filhos dos Gondi e missionário nas suas terras, capelão das Galés do Rei de França, membro do Conselho de Consciência, formador do clero, evangelizador pela Palavra e pelo Pão e, acima de tudo, fundador de três grupos cristãos que perduram nos dias de hoje...

A 27 de Setembro de 1660, Vicente de Paulo parte para a “Casa do Pai”. Foi beatificado a 21 de agosto de 1729, e canonizado a 16 de junho de 1737. Mais tarde, em 1885, o Papa Leão XIII declarou-o “Padroeiro das Obras de Caridade da Igreja”.

### 1.2. As Fundações

Sabemos que, nos dias de hoje, são cerca de duzentos os agrupamentos (congregações, institutos, movimentos, associações...) que têm este “Santo da Caridade” como patrono e inspiração. No entanto, apenas três fundações vêm diretamente dele, a saber: as “Caridades”, que hoje dão pelo nome de AIC (Associação Internacional das Caridades); as Filhas da



Caridade, fundadas numa colaboração fecunda e profunda com Santa Luísa de Marillac; e a Congregação da Missão. Espiritualmente, a Congregação da Missão, ou Padres Vicentinos, nasceram no dia 25 de janeiro, na Igreja de Folleville, França, naquele que Vicente de Paulo denominou “o primeiro sermão da Missão”. Um acontecimento tão marcante, pela adesão das pessoas à conversão e à penitência, que não mais Vicente de Paulo descansado, voltando-o definitivamente para a missão de evangelizar e para o serviço dos mais pobres.

## 2 – E a Missão continua...!

### 2.1. No mundo de hoje.

A Congregação da Missão está presente no mundo desta maneira:

- 39 províncias canónicas; 5 vice-províncias; 8 regiões.
- 3.187 membros, entre bispos; padres; diáconos; irmãos leigos; seminaristas.

- 516 casas (comunidades).
- 45 são as nações onde estamos presentes, de maneira jurídica. Assim: 9 na África; 12 na América; 7 na Ásia; 15 na Europa; 2 na Oceânia.

### 2.2. No Portugal de hoje


Hoje em Portugal somos 39 padres, 3 seminaristas, e 6 missionários em Moçambique. Estamos em 7 dioceses e 9 Comunidades.

À Diocese de Viseu, a Congregação da Missão chegou em 1922. As missões populares por toda a Diocese e dioceses vizinhas e outros trabalhos pastorais, foram a atividade primordial da ação dos Padres Vicentinos.

Algumas situações obrigaram a encerrar a Comunidade de Viseu, em Março de 1934, voltando novamente 30 anos depois, em 1964. A partir de janeiro de 1971, a Diocese entregou à comunidade o cuidado da paróquia de Orgens, e em 2014 a paróquia de S. Salvador, criando assim uma Unidade Pastoral.

Desde 1922 Comunidade viveu sempre em casas arrendadas (5) e só em 1990 é que passou a viver em Casa própria, a Casa de S. Vicente de Paulo, no Monte Salvado.

### 2.3. Desafios e compromissos

Em Portugal, dedicamo-nos prioritariamente às Missões Populares (muito voltadas, de momento, para a formação de pequenas comunidades cristãs que apostam na formação de jovens e adultos); estamos empenhados na pastoral paroquial, como espaço de encontro e de evangelização; temos outros campos de atividade, como seja a pastoral dos doentes, a animação dos vários ramos da Família Vicentina, a formação de leigos e de consagrados... 

Congregação da Missão

## DIACONIA: O DOM DO SERVIÇO

Não está ainda verdadeiramente explicitada, na Igreja particular, para além dos documentos conciliares de renovação esclarecida, a vocação para a diaconia. Talvez uma das causas seja o facto de este ministério ter sido mais frequentemente considerado como uma das etapas de quem vai ser ordenado presbítero ou, até, de uma mera “rotulação” de *permanente* do serviço do diácono. Menos mal que a este, sendo casado ou celibatário, lhe é possibilitado viver o segundo grau do Sacramento da Ordem. Mas... a diaconia só se vive a partir deste grau sacramental? Não só!

Já a partir do Batismo nos é possibilitado, pela graça indelével de Deus, participar na tríplice dimensão da missão de Jesus, de testemunhar, celebrar e servir. Portanto, a diaconia, antes de ser uma responsabilidade vocacional, é, desde a iniciação cristã, a formação de uma identidade que, em grande medida, depende também do testemunho dos que já responderam ao chamado.

Assim, a diaconia é, antes de mais, expressão básica do seguimento de Jesus, de fidelidade ao seu modo de ser e de viver, porque Ele viveu para Deus, seu Pai, e para os homens, seus irmãos, como duas dimensões inseparáveis da sua existência. Ser cristão não pode deixar de ser caminho de fidelidade ao seu modo de existência. O encontro com Jesus colocava os seus interlocutores perante a interpelação de um ser e viver para os outros como modo de existir para Deus. (BORGES DE PINHO, J. E., *Diaconia e identidade eclesial*, Cáritas Portuguesa, Torres Novas 2004, 11). D. Ilídio Leandro, na homilia da Ordenação Diaconal de Paulo Domingues (Benfeitas-Destriz, 22/01/2017), declarou que o “diaconado é um serviço à pessoa humana e à sua realização em sociedade”.

Na missão da Igreja, a diaconia é transversal às três dimensões fundamentais – 1. *Diaconia da Palavra*; 2. *Diaconia da Liturgia*; 3. *Diaconia da Caridade* – e pode, em sentido mais alargado, envolver tantas formas de participação quantos os ministérios que forem instituídos ou nomeados pelas autoridades competentes da Igreja, dos quais Jesus Cristo Servo é o seu fundamento. 